

ALTERAÇÕES NO COTIDIANO DE FAMÍLIAS DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS PORTADORAS DE DOENÇAS CRÔNICAS

MARINA RIZZA FONTOURA; MARIA DA GRAÇA CORSO DA MOTTA; ALINE GOULART KRUEL

A doença crônica na infância compromete a criança e sua família, que precisa enfrentar inúmeras situações adversas, provenientes de longas internações que a criança necessita durante o seu crescimento. Com isso, este estudo teve por objetivo conhecer as repercussões da internação hospitalar de crianças que vivem com doença crônica no cotidiano da família. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. Para a coleta das informações utilizou-se o método criativo-sensível por meio da dinâmica Livre Para criar. Os participantes do estudo foram seis familiares que acompanhavam as crianças durante a internação nas unidades pediátricas de um Hospital universitário de Porto Alegre. Obteve-se a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do local onde se realizou o estudo. Por meio das reflexões dos participantes, evidenciou-se a diferença na aceitação da doença, por parte das mães, quando a doença crônica da criança é descoberta no nascimento ou durante a primeira infância. Além disso, as internações tornam-se freqüentes no decorrer do crescimento da criança e com isso, os familiares permanecem um maior tempo no hospital do que em suas casas. Essas mudanças causadas no cotidiano levam a uma desorganização familiar, visto que o cuidador é afastado do espaço doméstico, voltando-se para o hospital e deixando suas atividades diárias em segundo plano. Com isso, os familiares não conseguem manter-se no emprego o que leva as famílias a enfrentarem dificuldades financeiras. O estudo demonstrou que as famílias de crianças com doenças crônicas enfrentam diversas dificuldades. Entretanto, percebeu-se que, com o passar do tempo, a família aprende a enfrentar essas adversidades.